



INSTITUTO
FEDERAL
Pernambuco

PRODUÇÃO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: análise bibliométrica

BRAZILIAN NURSING PRODUCTION ON THE HEALTH OF
THE LGBTQIAPN+ POPULATION: bibliometric analysis

Isabely Santos Clemente

isc3@discente.ifpe.edu.br

Luanna dos Santos Rocha

luanna.rocha@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Objetivo: analisar as produções científicas brasileiras de enfermagem direcionadas à saúde da população LGBTQIAPN+. Método: estudo bibliométrico, com coleta de dados realizada entre agosto e setembro de 2024, na Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online, por meio dos descritores: enfermagem, minorias sexuais e de gênero, identidade de gênero, pessoas transgênero e homossexualidade. Resultados: compuseram a amostra final 68 produções, publicadas entre 2007 e 2024, predominantemente oriundas das regiões nordeste e sudeste, em periódicos de enfermagem com Qualis B1 e B2, com seis autores, os principais destes mestres ou doutores. Os descritores mais utilizados foram “minorias sexuais e de gênero”, “enfermagem” e “homossexualidade”. Quanto às temáticas mais abordadas nos estudos, destacam-se os cuidados profissionais ofertados à população LGBTQIAPN+ e a trajetória e aspectos biopsicossociais da vida desta população. Conclusão: as publicações de enfermagem em relação à saúde do público LGBTQIAPN+ possuem ritmo progressivo discreto e pouca diversidade quanto aos tipos de produções. Destacam-se lacunas de conhecimento sobre temáticas específicas voltadas a essa população. Contribuições para a prática: este estudo contribui com as futuras produções científicas da enfermagem referentes à temática diversidade sexual e de gênero, através da delimitação das lacunas de conhecimento referentes à temática e do perfil das publicações já existentes.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero. Identidade de gênero. Pessoas transgênero. Homossexualidade. Enfermagem.

¹ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

ABSTRACT

Objective: to analyze Brazilian scientific nursing productions aimed at the health of the LGBTQIAPN+ population. Method: bibliometric study, with data collection carried between August and September 2024, in the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online, using the descriptors: nursing, sexual and gender minorities, gender identity, transgender people and homosexuality. Results: the final sample consisted of 68 productions, published between 2007 and 2024, predominantly from the northeast and southeast regions, in nursing journals with Qualis B1 and B2, with six authors, the main authors being masters or doctors. The most used descriptors were “sexual and gender minorities”, “nursing” and “homosexuality”. As for the topics most discussed in th²e studies, professional care offered to the LGBTQIAPN+ population and the trajectory and biopsychosocial aspects of this population's life stand out. Conclusion: nursing publications in relation to the health of the LGBTQIAPN+ public have a discreet progressive rhythm and little diversity in terms of the types of productions. Gaps in knowledge about specific topics aimed at this population are highlighted. Contributions to practice: this study contributes to future scientific nursing productions related to sexual and gender diversity, through the delimitation of knowledge gaps related to the theme and the profile of existing publications.

Keywords: Sexual and Gender Minorities. Gender identify. Transgender persons. Homossexuality. Nursing.

² Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

1 INTRODUÇÃO

A análise acerca da inserção da população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual, queer, intersexual, assexual, pansexual, não-binária, O "+" representa outras identidades e orientações sexuais não mencionadas na sigla e gêneros fluidos, reconhecendo a vasta diversidade que existe (LGBTQIAPN+) nas produções científicas de enfermagem perpassa a compreensão inicial dos conceitos gerais que envolvem a essa temática.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2020), a sexualidade se apresenta como o aspecto central do ser humano ao longo da vida, englobando sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Além disso, a sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais.

Relacionadas ao conceito de sexualidade, podemos compreender as denominações lésbicas e gays como a identidades sexual de mulheres e homens, respectivamente, que sentem atração sexual e/ou emocional por pessoas do mesmo sexo, bissexuais por ambos os gêneros, já a transexualidade refere-se a compreensão da expressão de gênero para além do sexo biológico, enquanto transexuais são pessoas do gênero feminino cujo sexo biológico é masculino

O conceito de gênero passou por adaptações ao longo da história, o "ser homem" e "ser mulher", que por sua vez, define-se não somente a partir da anatomia do indivíduo, apesar de ser popularmente associado ao sexo biológico, como também por influência da cultura, ou seja, é definido através das atitudes comportamentais e dos papéis sociais que cada indivíduo assume. O sexo biológico, por sua vez, configura-se como o conjunto anatômico reprodutor foi interpretado pela sócio-historicamente. A heteronormatividade vigente na sociedade é a maneira secular de dominação e manutenção do poder sobre as grandes massas, que segue enraizada na gramática, e na saúde, cujo endosso ideológico dá-se também a partir da utilização de crenças e religiões como ferramenta de perpetuação (Reis, Teixeira, Mendes, 2017, p.13).

De acordo com Bezerra e Ribeiro (2020), em 1935 o médico legista Leonídio Ribeiro definiu em uma das suas publicações a homossexualidade como alteração patológica originada do ³sistema endócrino. Essa ideia, apesar de obsoleta, ainda influencia o imaginário coletivo atualmente.

Em setembro de 1990 foi sancionada no Brasil a lei que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, que dentre os seus princípios doutrinários encontram-se a equidade e a integralidade da assistência à saúde da população. No entanto, ainda hoje, a realidade das pessoas LGBTQIAPN+ é de desassistência, preconceito e invisibilidade (Nogueira, Aragão, 2019).

Pensando nisso, no ano de 2004 foi criado pelo Ministério da Saúde o Comitê Técnico de Saúde da População LGBTQIAPN+, com o objetivo de sugerir propostas de políticas

³ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

nacionais que visassem reduzir as iniquidades na saúde desta comunidade, além disso em 2006 o Conselho Nacional de Saúde incluiu representações dos movimentos sociais de pessoas LGBTQIAPN+ na sua composição. Com efeito de tais acontecimentos, em 2009 foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAPN+, que dois anos depois foi sancionada pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 2.836 de 01 de dezembro de 2011 (Sena, Souto, 2017, p.10).

De acordo com Brasil (2013), em 2010 o Ministério da Saúde publicou o 26º Caderno de Atenção Básica, com foco em saúde sexual e reprodutiva, que dentre outras temáticas também aborda as questões relacionadas aos determinantes e condicionantes da saúde da população LGBTQIAPN+, e a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos destes sujeitos. No entanto, esta população não está incluída no planejamento das equipes de saúde da família na maioria das vezes. Tal atitude vai de encontro aos princípios da equidade e integralidade, minando as diferenças entre as populações ao tratar todos sob uma ótica generalista, e englobando os que não se enquadram aos moldes heteronormativos como “anormais” (Ferreira, Bonan, 2021 p. 1676).

Todavia, mesmo após mais de dez anos da criação da Política LGBTQIAPN+, parte dos profissionais de saúde ainda a desconhecem, fato que implica em desafios para sua implantação, ademais o distanciamento, preconceito, e insensibilidade desses profissionais para com a pessoa LGBTQIAPN+ acarreta em dificuldade a promoção à saúde além de contribuir com a manutenção das iniquidades pré-existentes (Nogueira, Aragão, 2019).

Segundo Ferreira *et al* (2019) a invisibilidade das minorias sexuais e de gênero dos serviços de saúde dá-se a partir do desconhecimento dos profissionais acerca das demandas dessa população; do preconceito na assistência; e, principalmente, do ponto de vista generalista em torno das demandas. Ademais, faz-se necessário também pontuar que essa invisibilidade se estende e persiste nas produções científicas de saúde (Bezerra *et al.*, 2019, p.320).

Em função disso, para Rosa (2021) o papel que a enfermagem exerce acerca dos cuidados de populações que são colocadas à margem da sociedade é de grande importância, visto que é seu dever garantir assistência integral e qualificada em ações de saúde, desde os sistemas primários aos terciários de saúde, baseando-se na ciência e nas políticas criadas para garantir os direitos de determinado público. Somado ao apoio educacional, o enfermeiro pode aproximar os usuários dos serviços de saúde no processo de cuidado.

Ainda que as produções científicas em saúde voltadas para o público LGBTQIAPN+ também sejam afetadas pela invisibilidade e marginalização dessa população, vários são os pontos positivos quando se tem a promoção dessas publicações. Dado que a saúde dessa população se torna objeto central possibilitando ser estudada por diversas áreas, é uma forma também de expandir o conhecimento dos profissionais que precisam estar habilitados a atender e entender as demandas dos sujeitos. Além disso, permite-se ampliar as fontes para

⁴ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

pesquisas que busquem preencher as lacunas que possam dificultar a elaboração de ações específicas objetivando a inclusão desta população aos serviços de saúde (Rosa, 2021). Tem-se, portanto, demonstrada a relevância de estudos como este, que teve como objetivo avaliar o perfil das publicações desenvolvidas pela enfermagem sobre à população LGBTQIAPN+.

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa bibliográfica, das produções científicas desenvolvidas pela enfermagem voltadas ao público LGBTQIAPN+. A questão norteadora do estudo foi elaborada mediante utilização da estratégia População Interesse Contexto (PICO), na qual consid⁵erou-se P (População): LGBTQIAPN+; I (Interesse): Produções científicas da enfermagem; Co (Contexto): Brasil. Assim, definiu-se a seguinte pergunta: Qual o perfil das publicações da enfermagem brasileira sobre a população LGBTQIAPN+?

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2024, na Biblioteca Virtual em saúde - BVS e Scientific Electronic Library Online - SciELO. Foi aplicada a estratégia de busca, a partir dos descritores (DeCS) e operadores booleanos: (“Enfermagem”) AND (“Minorias sexuais e de gênero” OR “Identidade de gênero” OR “Pessoas transgênero” OR “Bissexualidade”), adicionando-se o filtro de “disponível na íntegra”.

A seleção dos estudos ocorreu conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA), mediante os seguintes critérios de inclusão: publicações disponíveis gratuitamente e na íntegra; que possuíssem autor(a) enfermeiro(a), vinculado a alguma instituição brasileira; com idioma português, inglês ou espanhol; independente do ano de publicação; e de qualquer abordagem metodológica para a investigação. Nos critérios de exclusão, foram adotados: publicações que não estavam incluídas no escopo da pesquisa; realizadas fora do contexto brasileiro; e publicações duplicadas (contabilizando apenas uma vez).

Após leitura dos títulos e resumos, foi realizada a seleção das publicações que compuseram a amostra final da revisão, utilizando o aplicativo Rayyan[®]. Para a coleta de dados foi utilizado instrumento semiestruturado, criado em planilha do Excel[®], com as variáveis: ano e local de publicação, identificação e qualis do periódico, título da publicação, autores e suas respectivas titulações, instituições (de ensino, pesquisa e/ou saúde) de vinculação, metodologia utilizada, tipo de produção, descritores, objetivo do estudo, técnica investigativa, sujeitos do estudo e subtemas abordados. De forma complementar, foram utilizadas as plataformas Sucupira (para a coleta do Qualis dos periódicos) e a plataforma Lattes e/ou identificador Orcid (para identificação das titulações dos autores).

Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (frequência absoluta e relativa), os resultados foram apresentados através de gráficos e tabelas. Procedeu-se ainda à análise e apresentação dos dados qualitativos de forma agrupada a partir da aproximação temática, estes discutidos através da literatura referente à temática. Por tratar-se de estudo bibliométrico, não foi

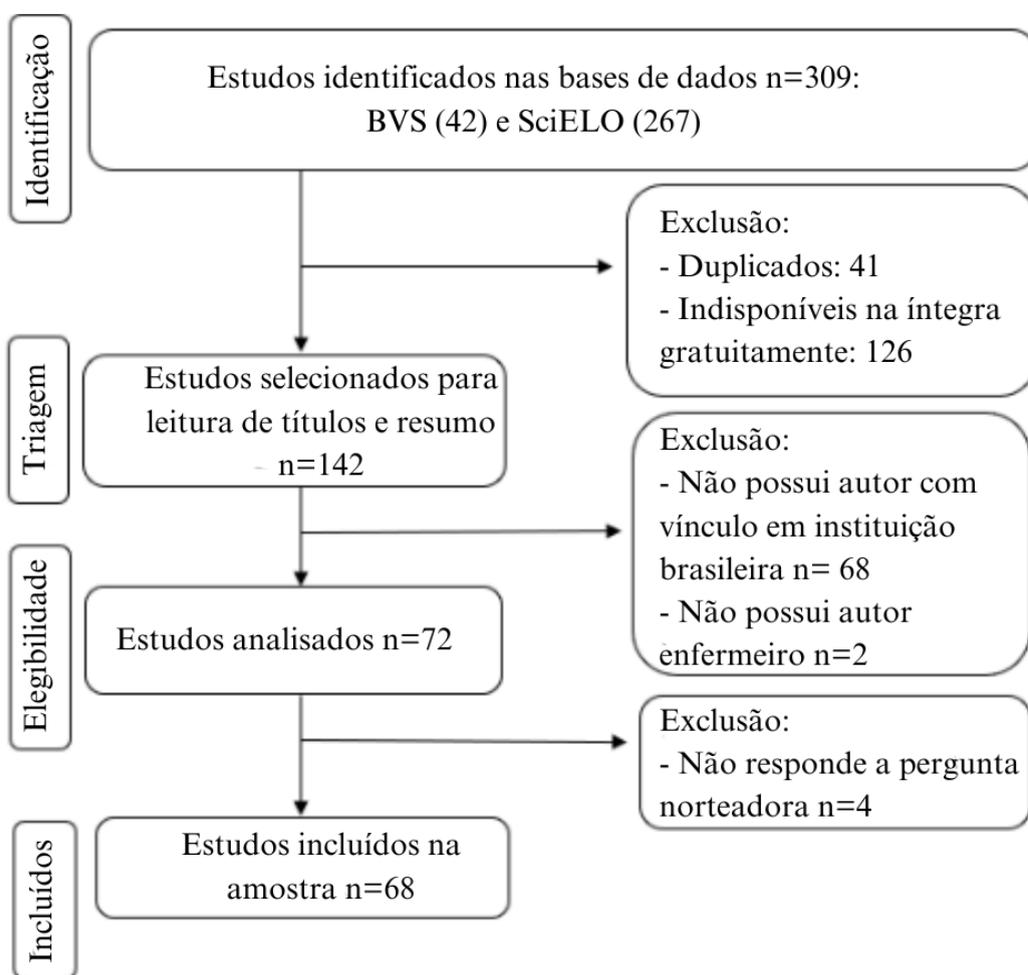
⁵ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, entretanto os princípios éticos em pesquisa foram respeitados, bem como os princípios éticos e legais referentes à propriedade intelectual e direitos autorais.

3 RESULTADOS

A busca inicial resultou na amostra inicial de 309 p⁶ublicações, que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultam numa amostra final de 68 duas publicações, como visualizado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de busca conforme as recomendações do PRISMA. n=68, Pesqueira-PE, Brasil, 2024.

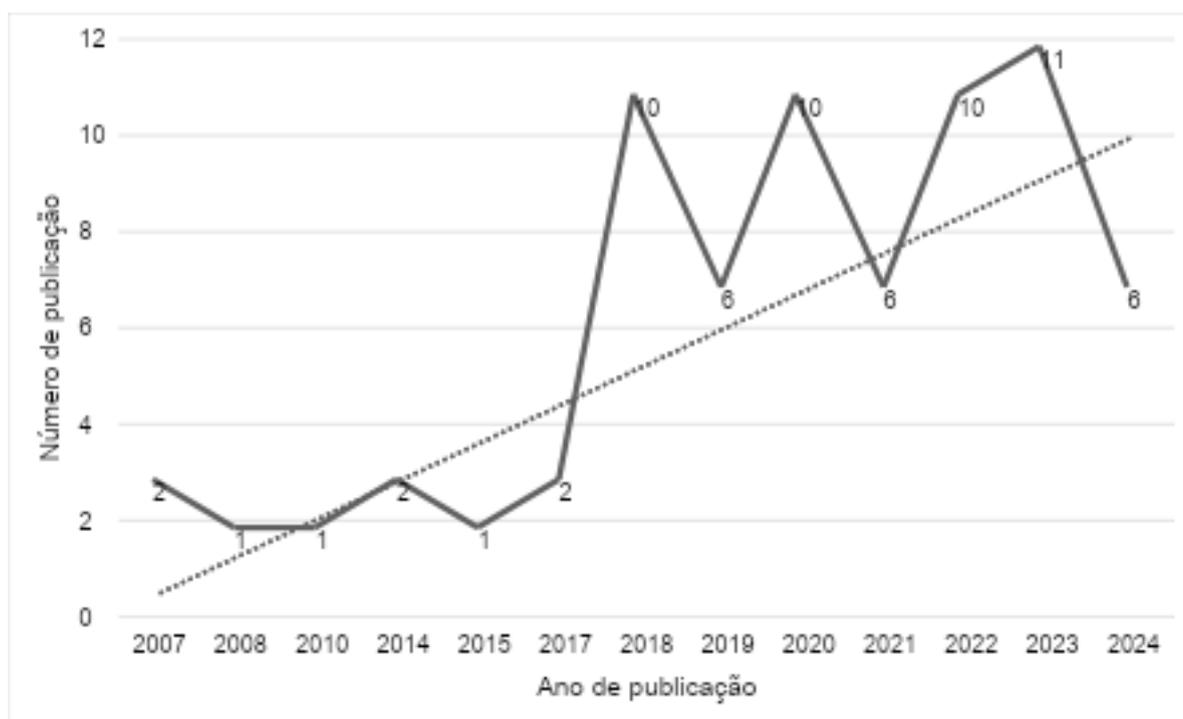


A primeira variável analisada diz respeito ao ano de publicação. O gráfico 1 apresenta a distribuição cronológica das publicações, na qual pode-se observar

⁶ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

aumento significativo a partir de 2018. A taxa de crescimento linear a partir de 2007, foi de 0,79 artigos/ano (representado por x, na equação apresentada no gráfico).

Gráfico 1 - Distribuição das produções científicas de enfermagem acerca da população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual, queer, intersexual, assexual, pansexual, não-binária e outras identidades⁷ e orientações sexuais (LGBTQIAPN+) por ano de publicação. n=68, Pesqueira-PE, Brasil, 2024.



No que diz respeito ao Qualis dos periódicos, 57,35% das publicações foram oriundas de revistas com Qualis B, são B1 (26,47%), B2 (25%) e B4 (5,88%). Foi visto que 42,65% dos artigos publicados em revistas Qualis A, sendo A2 (36,76%), A1(2,94%) e A4 (2,94%).

Quanto às regiões às quais os autores estavam vinculados, percebe-se a predominância de publicações nas regiões Nordeste (38,23%) e Sudeste (26,47%), seguidas pelas regiões Sul (8,83%), Norte (2,95%) e Centro-oeste (1,47%). Observa-se ainda que 22,05% das pesquisas que não se aplicam são de estudos sem delimitação geográfica específica.

No que diz respeito ao número de autores, percebe-se muito presente a cultura da multi autoria, sendo apenas um manuscrito (1,47%) de autoria única. Quanto à titulação, 57,35% dos manuscritos tinham como autor principal mestres e doutores, demonstrando o papel relevante da pós-graduação stricto sensu na formação de pesquisadores e autores na enfermagem (tabela 1).

TABELA 1. número de autores e titulação dos autores principais dos manuscritos.

⁷ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

Pesqueira-PE, 2024. n=68, Pesqueira-P⁸E, Brasil, 2024.

Variável	n	%
Número de autores		
1 autor	1	1,47
2 autores	0	-
3 autores	7	10,4
4 autores	4	5,88
5 autores	1	17,64
	2	
6 autores	2	36,76
	5	
7 ou mais autores	1	27,94
	9	
Titulação do autor principal		
Estudantes de graduação	3	4,41
Graduação	1	22,05
	5	
Especialização	11	16,17
Mestrado	1	26,47
	8	
Doutorado	2	30,9
	1	

Em relação a frequência de uso dos descritores, observou-se que as palavras “minorias sexuais e de gênero”, “enfermagem”, “homossexualidade”, “homossexualidade feminina”, “homossexualidade masculina”, foram as mais recorrentes como apresentado na Figura 3.

⁸ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

Pessoas LGBTQIAPN+	43	63,25
Enfermeiros	12	17,65
Profissionais de saúde	8	11,75
Acadêmicos de enfermagem	4	5,88
Matriz curricular de enfermagem	1	1,47
Tipo de Produção		
Artigo científico	61	89,7
Tese	2	2,94
Artigo de reflexão	2	2,94
Resumo em Anais de evento	2	2,94
Editorial	1	1,47
Abordagem Metodológica		
Qualitativa	40	58,82
Quantitativa	12	17,65
Revisão da literatura	9	13,23
Quanti-qualitativa	3	4,41
Reflexão	3	4,41
Editorial	1	1,47
Tipo de estudo		
Descritivo e exploratório	22	32,35
Descritivo	12	17,65
¹⁰ Revisão integrativa	8	11,75
Exploratório	6	8,85
Relato de experiência	3	4,41
Reflexão	3	4,41
Pesquisa metodológica	2	2,94

¹⁰ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

Revisão sistemática	1	1,47
Revisão de escopo	1	1,47
Não especificado	10	14,70

Quanto à frequência das temáticas abordadas, foi possível agrupá-las de acordo com os núcleos temáticos: cuidados dos profissionais de saúde voltados à população LGBTQIAPN+ (n=27), trajetória de vida e aspectos biopsicossocial da população LGBTQIAPN+ (n=18), saúde sexual e reprodutiva de pessoas LGBTQIAPN+ (n=18), agravos à saúde da pessoa LGBTQIAPN+ (n=9) e inserção da população LGBTQIAPN+ na matriz curricular dos cursos de enfermagem (n=6).

4 ANÁLISE

Os resultados apontaram que apesar da aprovação da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAPN+ em 2009, houve aumento discreto de publicações no período entre 2007 e 2017, com certa constância no número de produções. Somente a partir de 2018 (nove anos após a validação da referida Política) ocorreu crescimento significativo no quantitativo das publicações sobre a temática.

Observa-se que as publicações de enfermagem seguem um padrão de crescimento discreto ao longo dos anos quanto às questões de saúde da população LGBTQIAPN+, fato que podemos atribuir tanto a criação da Política, quanto ao surgimento de novos protagonismos de fala que surgem nas mídias sociais. O ambiente online proporcionou às pessoas que pertencem a minorias sociais a possibilidade de ocupar os lugares de fala que antes não os pertencia, relatando suas experiências e opiniões, fato que faz acender no centro do debate público questões historicamente invisibilizadas (Vencato, 2017).

De acordo com estudo de revisão de literatura realizado por Mandarinó *et al.* (2019) entre os anos de 2009 e 2018, o público LGBTQIAPN+ não estava incluído na lista de Prioridades de Pesquisa do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), que é respaldado pela Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa de Saúde, articulação pública que visa conciliar as inovações científicas com os princípios do SUS. Assim, a ausência das minorias sexuais e de gênero na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa reflete o desinteresse das instituições e dos profissionais em desenvolver pesquisas relacionadas às demandas de saúde dessa população.

No que diz respeito ao Qualis, segundo Baratas (2016), funciona como uma das ferramentas para a avaliação dos programas de pós-graduação e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes destes programas, se constatou que a maioria é realizada em nível intermediário (B1, B2 e B4), e a minoria nos periódicos de mais relevância (A1, A2 e A4).

Uma revisão sistemática realizada por Abade, Chaves e Silva (2020) analisou as produções científicas da América Latina acerca da saúde LGBTQIAPN+ no período entre 2001 e 2018, constatando que as publicações em Qualis B1 e B2 representaram 49,6% dos estudos, enquanto em B3, C, ou sem Qualis expressaram

¹¹ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

cerca de 30,4% das pesquisas, e A1 e A2 somente 19,9%. Portanto, observa-se que as publicações da enfermagem no Brasil quanto às minorias sexuais e de gênero seguem padrão continental em relação a qualificação da produção bibliográfica.

Os locais de origem e vinculação dos estudos são predominantemente na região Nordeste e Sudeste do país, fato que pode ser explicado pela centralização de investimentos em inovação científica presente na região sudeste, enquanto a região nordeste também se destaca nas produções científicas de enfermagem em outras temáticas, como a exemplo da teoria das representações sociais (Silva, Camargo e Padilha, 2011).¹²

Além disso, se destaca o pioneirismo da região Sudeste na implantação e na concentração de cursos de graduação e de pós-graduação em saúde e em enfermagem, seguida posteriormente pela expansão na região Nordeste, fator que também se correlaciona a presença significativa de autores com titulação *Stricto sensu* nos resultados deste estudo (Holanda *et al.*, 2013, p. 993).

As coautorias são característica marcante nas publicações da enfermagem. A esse respeito, destaca-se que os trabalhos produzidos em coautoria promovem o compartilhamento de conhecimento científico, maior especialização e aprofundamento das pesquisas da área. Além disso, os resultados do trabalho construído em coautoria apresentam maior aceitação e número de citações, quando comparado a trabalhos construídos individualmente (Almeida *et al.*, 2022).

Produção científica realizada em 2021 por Silva, Camargo e Padilha (2011) refere os descritores como forma de vocabulário que quando bem estruturada é capaz de delimitar informações científicas de qualidade. Desse modo, percebe-se que a enfermagem utiliza com frequência os descritores “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Enfermagem”, “Homossexualidade”, “Homossexualidade feminina” e “Homossexualidade masculina” para delimitar as informações acerca desta temática.

Para entender as demandas do público LGBTQIAPN+ é necessário torná-lo o objeto principal do estudo, pois, apesar da criação da PL e dos avanços de informações a respeito dessa população, esses sujeitos são colocados em posição de invisibilidade perante a sociedade. Esta marginalização interfere diretamente na quantificação e qualificação da assistência prestada a essa população, o que consequentemente dificulta na identificação das demandas de saúde, na busca dessa população por assistência dos serviços de saúde e tem consequências na saúde mental e física desses sujeitos (Carvalho, Barreto, 2021).

Para Abade, Chaves e Silva (2020) no campo da saúde coletiva, as produções científicas da América Latina acerca da população LGBTQIAPN+ tem como sujeitos de estudo mais prevalentes a própria comunidade LGBTQIAPN+. Ou seja, o foco dos estudos está nas pessoas pertencentes a comunidade, para desta forma traçar o perfil de saúde, entender as demandas, e atuar em soluções que venham a sanar as necessidades específicas dessa população.

Profissionais mais velhos e com pensamento conservador apresentam mais preconceitos com relação aos pacientes pertencentes a essa comunidade. Além disso, aspectos como religiosidade também são utilizados como justificativa, para desrespeitar e, por consequência, afastar a população LGBTQIAPN+ dos serviços de saúde (Costa-Val, 2022, p.8).

¹² Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

A enfermagem, por sua vez, possui papel de suma importância no que refere ao enfrentamento da heteronormatividade e no rompimento de preconceitos na assistência ao público LGBTQIAPN+, ao buscar desconstruir estereótipos ligados a identidade de gênero, promover o acolhimento e atendimento de qualidade em todos os níveis de complexidade, respeitando as particularidades de cada indivíduo (Alves, 2016).

Nesse intuito é preciso implementar a discussão sobre sexualidade e gênero na matriz curricular dos profissionais de enfermagem e buscar reduzir a deficiência na formação dos futuros profissionais em relação a tais temáticas. Estudo realizado em 2017, relata que os cursos de saúde das universidades não possuem conteúdos voltados para o aprendizado sobre a população LGBTQIAPN+, o que torna o conhecimento sobre as demandas desse público limitadas, forma ofertadas apenas disciplinas-base que contemplam a ¹³anatomia, fisiologia e semiologia do corpo humano que seguem os padrões heteronormativos (Silva *et al.*, 2021).

Em relação ao tipo de produção, notou-se que há predominância de artigos originais de pesquisa, onde demonstrou-se o interesse dos pesquisadores em compreender melhor o contexto real desta população. Quando se abordam os estudos de revisão, também se percebe que as questões sobre este público específico que desperta cada vez mais o interesse dos pesquisadores, que se utilizam de publicações originais devido a facilidade de agrupar informações contidas em outras classes de produções, além de ser algo característico e que traz credibilidade ao âmbito científico.¹⁶

No que diz respeito à abordagem metodológica observa-se que a abordagem mais utilizada foi a qualitativa, cujas informações são coletadas de forma sistematizada através de evidências ou dados empíricos, diferentemente da abordagem quantitativa que necessita de dados objetivos para quantificação. Tal achado também foi confirmado em outros estudos, que permitem observar que as pesquisas qualitativas se sobressaem quando comparadas com a qualitativa ou qualiquantitativa quando se trata da população LGBTQIAPN+ (Abade, Chaves e Silva, 2020).

Tendo em vista a necessidade de aprofundamento nas necessidades específicas do público em questão, destaca-se a relevância dos estudos descritivos e exploratórios quando comparados a outras tipologias. Destaca-se nesse contexto que o ato de declarar sua orientação sexual ainda não é algo tão simples, principalmente quando se trata do país que considera estigma o que foge dos padrões heteronormativos (Abade, Chaves e Silva, 2020).

Isso contribui para que pessoas LGBTQIAPN+ tenham receio em declarar sua orientação sexual por medo das consequências que possam ocorrer, o que contribui para a pouca expressividade do número total de produções científicas, apesar de sua crescente expansão.

Contudo também se observa que a partir desta amplificação no número de produções, o público LGBTQIAPN+ se mantém como objeto central de pesquisas, fato reforçado pela Política Nacional Integral de Saúde LGBTQIAPN+. Em 2022 foi realizado estudo, que aponta na área de saúde coletiva o tema prevalente relacionado a esta população se relaciona ao HIV/Aids. Em contrapartida, é possível observar que a temática da saúde sexual e reprodutiva, de forma ampla e integral,

¹³ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

ainda se apresenta de forma minoritária dentre estas publicações, o que demonstra a necessidade de se ampliar as discussões e pesquisas que reforcem os conceitos de prevenção e promoção da saúde (Domene *et al.*, 2022).

Destaca-se, por fim, ¹⁴a expressividade de estudos com foco na atuação dos profissionais de saúde, em específico de enfermagem, no contexto da assistência à população LGBTQIAPN+. Tal circunstância apresenta significativa relevância para a prática baseada em evidências, pois se sabe que quando são aplicados conhecimentos cientificamente evidenciados no processo de trabalho de saúde, a qualidade da assistência é elevada. (Rosa *et al.*, 2019).

Para Danski *et al.*, (2017) no contexto de cuidado de enfermagem que por vezes perpetua preconceitos e violência acerca da diversidade de gênero, se amplia o distanciamento dos mesmos nos serviços de saúde, que somado a presença marcante de desinformação e desinteresse frente a assistência à diversidade sexual, ocasiona desassistência, desconforto e práticas negligentes para com pessoas não-heterossexuais. Nota-se, portanto, que se faz imprescindível e emergente a continuidade dos estudos e produções científicas para empoderar a categoria profissional, além de aniquilar as vulnerabilidades enfrentadas pela população LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde.

Este estudo apresentou como limitações a escassez de estudos no que se refere à ausência ou incompletude de informações referente a titulação e/ou instituição de vinculação dos autores nos manuscritos, bem como a indisponibilidade de acesso gratuito a certas publicações. Este estudo busca contribuir com as futuras produções científicas da enfermagem referentes à temática diversidade sexual e de gênero, através da delimitação das lacunas de conhecimento referentes a presente temática e do perfil das publicações já existentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações científicas da enfermagem disponíveis no Brasil sobre a saúde da população LGBTQIAPN+ encontram-se em ritmo crescente, porém discreto. Há predomínio de pesquisas qualitativas, descritivas e exploratórias, publicadas em periódicos com Qualis B1 e B2, procedentes das regiões Nordeste e Sudeste do país, que versam sobre a assistência dos profissionais de saúde e enfermagem para com esta população.

Esta pesquisa permitiu observar possíveis temas que abordam as especificidades e singularidades da população LGBTQIAPN+ necessitam de um maior engajamento e interesse da comunidade científica. Além disso, foi possível perceber a presença de lacunas de conhecimento relacionadas, entre outras: à assistência à saúde reprodutiva nas pessoas LGBTQIAPN+; ao exame citopatológico em homens trans e mulheres que se relacionam com mulheres; ao pré-natal e assistência ao parto aos homens trans pela enfermagem; as questões de saúde da pessoa idosa LGBTQIAPN+; e a assistência de enfermagem durante o processo de transexualização. Além disso, ressalta-se a necessidade da produção de estudos de impacto científico e sobre a própria implementação da

¹⁴ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAPN+.

Assim, este estudo propiciou reflexões para o entendimento da trajetória da produção do conhecimento pela enfermagem brasileira acerca da população LGBTQIAPN+, revelando consideráveis achados para o direcionamento de futuras investigações sobre o tema

REFERÊNCIAS

ABADE, E. A. F.; CHAVES, S. C. L.; SILVA, G. C. O. Saúde da população LGBT: uma análise dos agentes, dos objetos de interesse e das disputas de um espaço de produção científica emergente. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [Internet]. 2020, 14 dez. [citado em 14 dez. 2022]; 30(4): 1-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/4NSzVdrcrYV5pVnPLy49kzP/?lang=pt>.

ALMEIDA, L. E.; OLIVEIRA, J. M.; OLIVEIRA, V.; et al. Produção científica em saúde da população LGBTQIA+: uma análise crítica do conteúdo da literatura. **Saúde e Sociedade** [Internet]. 2022, 21 nov. [citado em 19 dez. 2022]; 31(4): 1-13. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2022.v31n4/e210836pt/>.

ALVES, C. O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde; **Revista Fasesa**. 2016, 11 p. Disponível em: <http://revistafasesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/419/305>.

BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 22 dez. 2016. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>.

BEZERRA, G.; RIBEIRO, J. O discurso médico-científico em “homossexualismo e endocrinologia” (1938): representações de “sujeito anormal” na obra de Leonídio Ribeiro. **Revista Brasileira de Iniciação Científica** [Internet]. 2020, 02 abr. [citado em 8 dez. 2022]; 7(2): 128-147. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/1732>.

BEZERRA, M. V. R.; MORENO, C. A.; PRADO, N. M. B. L.; et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate** [Internet]. 2020, 07 ago. [citado em 8 dez. 2022]; 48: 305-323. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DkZJz3V4kfLczm7Qbvpr3Xh/?lang=pt>.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica, nº 26** - Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.

¹⁵ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

CABRAL, K. T.; PEREIRA, I. L.; ALMEIDA, L. R.; et al. Assistência de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais. **Revista de Enfermagem: UFPE on line** [Internet]. 2019, jan. [citado em 22 dez. 2022]; 13(1): 79-85. DOI: <10.5205/1981-8963-v13i01a237896p79-85-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237896/31187>.

CARVALHO, A. A.; BARRETO, R. C. V. A invisibili¹⁶dade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019?. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet]. 2021, 27 set. [citado em 19 dez. 2022]; 4059-4064. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rwDkNhDCdyY5xdfyXNxmmGH/?lang=pt>.

CARVALHO, S. M. O.; LIMA, J. A.; FEITOSA, C. D. A.; MENDES, P. N. Assistência prestada em serviços de saúde à população LGBTQIA+. **Rev. Enferm. Atual em Derme** [Internet]. 2020, 18 nov. [citado em 25 set. 2024]; 94(32): e-020058. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/901>.

COSTA-VAL, A.; MANGANELLI, M. S.; MORAES, V. M. F.; et al. Cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva** [Internet]. 2022, 06 jul. [citado em 20 dez. 2022]; 32(2): 1-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DsNnpXhPn7WrvGXDFXvMXvx/>.

DA SILVA REIS, C. R.; TEIXEIRA, S. A.; MENDES, B. C. Heteronormatividade: implicações psicossociais para sujeitos não-heteronormativos. **Revista Brasileira de Ciências da Vida** [Internet]. 2017, 17 jul. [citado em 8 dez. 2022]; 3. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/292/151>

DANSKI, M. R.; RODRIGUES, G. L.; PEDROLO, E.; LIND, J. Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. **Ciência, Cuidado e Saúde** [Internet]. 2017, out. [citado em 06 set. 2024]; 16(2). DOI: <10.4025/ciencuidsaude.v16i2.36304>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320560751_Importancia_da_pratica_baseada_em_evidencias_nos_processos_de_trabalho_do_enfermeiro_Importance_of_evidence-based_practice_in_nurse's_work_processes.

DOMENE, F. M.; SILVA, J. L.; TOMA, T. S.; et al. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. **Ciência e Saúde Coletiva** [Internet]. 2022, 16 set. [citado em 14 dez. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n10/3835-3848/#>.

¹⁶ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

FERREIRA, B. O.; BONAN, C. Cadê as populações LGBTTT na Estratégia Saúde da Família?: narrativas de profissionais de saúde em Teresina, Piauí, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet]. 2021, 28 mai. [citado em 8 dez. 2022]; 26(5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/m3GDZp9LzHmfRr7S8HTWvKM/#>.

FERREIRA, B. O.; PEREIRA, E. O.; ROCHA, M. B.; et al. “Não¹⁷ tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde** [Internet]. 2019, 13 set. [citado em 8 dez. 2022]; 13(3). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1733>.

HOLANDA, E. R.; LIRA, M. C. C.; GALVÃO, M. T. G.; DAMASCENO, M. M. C.; ARAUJO, T. L. Tendências na produção do conhecimento científico em enfermagem sobre HIV/AIDS: um estudo bibliométrico. **Online Brazilian Journal of Nursing** [Internet]. 2013, dez. [citado em 2022]. 12(4): 986-997. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3818>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20133818>.

MANDARINO, A. C. S.; BORGES, W. C.; QUEIRÓS, J. S.; GOMBERG, E. (In)visibilidades da saúde da população LGBT no Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde** [Internet]. 2019, 13 set. [citado em 14 dez. 2022]; 13(3). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1722>.

NOGUEIRA, F. J. S.; ARAGÃO, T. A. P. Política Nacional de Saúde Integral LGBT: o que ocorre na prática sob o prisma de usuários (as) e profissionais de saúde. **Saúde e Pesquisa** [Internet]. 2019, 21 out. [citado em 8 dez. 2022]; 12(3): 463-470. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7220/3569>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei** [e-book]. Tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná; coordenadores do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Maurício Polidoro. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>.

REIS, T. Manual de comunicação LGBTI+. **Somosgay**, 10 set. 2021. Disponível em: <http://labds.eci.ufmg.br/handle/123456789/92>. Acesso em: 8 dez. 2022. DOI Google Acadêmico.

ROSA, C. V. S. O enfermeiro no atendimento do público LGBTQIA+. **Revista Remecs** [Internet]. 2021, 09 dez. [citado em 14 dez. 2022]; 14. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/666>.

¹⁷ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.

ROSA, D. F.; CARVALHO, M. V.; PEREIRA, N. R.; ROCHA, N. T.; NEVES, V. R.; ROSA, A. S. Assistência de enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2019 [citado em 28 ago. 2024]; 72: 299-306. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0644>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rebe¹⁸n/a/J8GsdDH6ZKb96b8DfdXQfbF/?lang=en>.

SENA, A. G. N.; SOUTO, K. M. B. Avanços e desafios na implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Tempus: **Actas de Saúde Coletiva** [Internet]. 2017, 13 nov. [citado em 8 dez. 2022]; 11(1): 9-28. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1923>.

SILVA, P. H. A.; SILVA, A. G.; VASCONCELOS, G. M. A.; et al. Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. **REVOL: Revista de Enfermagem UFPE On Line** [Internet]. 2015 [citado em 19 dez. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246549>.

SILVA, S. E. D.; SANTOS, A. L.; COSTA, J. L.; et al. A teoria das representações sociais nas pesquisas da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2012, 27 mar. [citado em 14 dez. 2022]; 64(5): 947-951. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tbBQhKNdxBY7jGGLTQC3QtH/?lang=pt#>.

VENCATO, A. P. Gênero e sexualidades em tempos instáveis: mídias digitais, identificações, e conflitos. **Educação Temática Digital** [Internet]. 2017, 06 out. [citado em 22 dez. 2022]; 19(4): 808-823. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v19i4.8646384>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646384>

¹⁸ Instituto Federal de Pernambuco *campus* Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 23 de outubro de 2024.